Ano 3.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 22 de Maio de 1913 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 118

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

Propriedade da Empreza A LIBERDADE — Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro* — Edição do DIRECTOR

Museu Biblioteca Aveiro

Instrução Primaria

A proposta governamental e a municipalisação do ensino.—O Estado aumenta em 500 contos o subsidio para a instrução

O sr. ministro das finanças, ilustre chefe mental do partido a que nos honramos de pertencer, acaba de apresentar ao Parlamento uma proposta de lei sobre os serviços de Instrução Primaria, proposta sem duvida importante, se bem que com ela não concordamos em principio.

Assim resa o seu artigo primeiro:

«Artigo 1.º. A partir do dia 1.º de julho de 1913 fica definitivamente a cargo das Camaras Municipais do continente da Republica e ilhas adjacentes o serviço publico da instrução primaria quanto a dotação e administração, nos termos do decreto com força de lei de 29 de março de 1911, que desde a mesma data entrará em plena execução.»

Neste ponto o projéto do sr. dr. Afonso Costa não faz mais que seguir o caminho encetado pelo Governo Provisorio com a sua reforma primaria e dar realisação aos votos já expressos pelo Congresso Nacional, que municipalisam o ensino.

Escusado é pensar em querer obstar á consumação do facto de que toda a gente nos superiores esforços da governação espera a salvação do ensino primario; mas, e a que nós, bem como a maioria do professorado, sômos abertamente contrarios por o reputarmos um verdadeiro perigo.

Na cidade, embora muito tenhamos ouvido dizer a favor da municipalisação do ensino, ainda não vimos aduzir razões que nos convencessem de que se vai melhorar de situação.

Que provas tem dado a administração dos municipios no nosso paiz, nos ultimos anos? As mais tristes. A *camara* tornou-se mesmo para o nosso povo um objéto de receios continuos e continuas desconfianças. A má administração fez das camaras uma voragem, uma fonte de impostos sem compensação de bons serviços.

As camaras bem administradas apontavam-se a dedo e as outras arrastavam-se entre as birras politicas, o desleixo e o desbataro, sem que ninguem visse o povo intervir, a não ser nas cidades como Lisboa e Porto, onde nem mesmo depois da Republica, a *gente nova* parece ter dado provas concludentes.

Os municipios como garantia de direitos, o municipio protetor, desapareceu por completo dos nossos costumes. A tradição municipalista perdeu-se indiscutivelmente e não vêmos que o meio e a epoca são de feição para se resuscitarem instituições medievais, embora muito atualisadas.

Fazer do municipio um livre propulsar dos melhoramentos locais, um interprete legal dos interesses municipais, o corpo dirigente da associação de cidadãos do concelho para a administração dos serviços de interesse comum e local, restritamente bem. Alargar essa esfera de ação, entregar á ação local quasi sempre desconexa, ilogica e variavel funções de interesse verdadeiramente nocional, não.

Somos contrarios á municipalisação dos serviços do ensino primario, como seriamos contrarios à municipalisação dos serviços militares, dos serviços postais etc., etc.

A instrução primaria não precisa de menos unidade que a secundaria e a superior, bem pelo contrario. Da instrução primaria depende a orientação das gerações novas, a sua preparação para a luta da vida, a educação moral, social e intelectual do nosso povo.

Uma das maiores aspirações de todos nós, é dotar todo o povo portugues de uma instrução elementar que sirva a torna-lo apto para bem: se integrar na civilisação moderna.

A' frente desta grande campanha educativa, dirigindo-a, orientando-a, velando por todos os detalhes devem estar homens iminentes que bem compreendam a sua missão.

Esses homens devem então olhar para todo o paiz em conjunto e para todos os seus cantos, para que a nenhum falte a instrução que aos outros é dada e que determinaria uma desigualdade inadmissivel.

Sucederá isso com a fragmentação dos serviços que se vai dar? não, por certo.

Os povos de uns municipios hão de progredir muito, enquanto outros, ao lado, hão de continuar na escuridão e na mizeria.

* * *

O aumento do subsidio do Estado para as despezas da Instrução é, contudo, para nós, o ponto mais importante da proposta governamental. Isso denota a boa vontade da Republica e do governo em promoverem o desenvolvimento desse elemento basilar do progresso nacional.

Congratulamo-nos com o facto, embora, continuemos lamentando o caminho que se tomou para reorganisar o ensino primario, caminho que, quanto a nós, é para a instrução um perigo que nós nunca desejariamos ver assombrear o futuro.

Congressos regionais

O MOVIMENTO REGIONALISTA

As mais altas individualidades do nosso meio politico, scientifico e administrativo teem dado um apoio caloroso a ideia dos Congressos regionais lançada pelo «Seculo».

Já aqui aplaudimos essa ideia e voltamos a aplaudir, no que somos logicos e justos, pois já antes haviamos pedido a convocação de um congresso da região entre o Vouga e a linha da Beira-Alta para se estudar a influencia economica das obras do porto da Figueira.

Os congressos regionais, de interesse economico, poderão ser os mais importantes auxiliares da obra do fomento nacional que a Republica se propõe realisar e a que já meteu hombros, tão auspiciosamente.

O movimento regionalista em Portugal, pode dizer-se que desponta agora. O mesmo está acontecendo em França, onde vai, contudo, um pouco mais adeantado. O que na grande Republica está sendo o regionalista, nós teremos ocasião de mais desenvolvidamente o dizermos. Esse movimento está despertando um grande interesse e crêmos que dentro em pouco se imporá a ponto de acabar com todos os inconvenientes das divisões administrativas, puramente artificiais.

SENHORIOS E INQUILINOS

Renasce em Lisboa a luta entre senhorios e inquilinos.

Muitos proprietarios da capital, sob o pretexto de sofrerem aumento de contribuição, aumentaram excessivamente as rendas das casas. Alguns ha que chegam a ganhar centenas de mil rèis e contos, mesmo, com esse aumento.

E queixam-se esses riquissimos proprietarios do aumento da contribuição!

Afinal quem paga são os inquilinos e eles são os unicos que ganham.

Por isto se vê que, na verdade, a lei não é perfeita. E' preciso, visto o que se está passando, e á semelhança do que nas outras nações sucede com a moderna legislação social, fazer incidir as contribuições sobre a riqueza, mas de um modo insufismavel.

As sufragistas

Não descansam as endiabradas mulheres, em Inglaterra, apezar das rigorosas medidas de repressão que contra elas estão tomando as autoridades do Reino-Unido.

As mulheres manejam já o dinamite e nenhum dia passa sem que se dê um atentado praticado por tão singulares revolucionarias.

Egrejas, muzeus, casas de funcionarios, estabelecimentos, tudo tem sido enxovalhado e ameaçado.

O caso é que em Londres começa a haver terror, porque os atentados das mulheres vão sendo sérios.

Estampilha comemorativa

Sobre proposta do sr. ministro das Finanças foi autorisada pelo parlamento e emissão duma estampilha especial comemorativa das festas de Lisboa, de 1 e 2 centavos.

Esta estampilha é de aposição obrigatoria ás taxas ordinarias, a de 1 centavo a todo o serviço postal, menos aos jornais, e a de 2 centavos, aos telegramas, desde 8 a 15 de junho, que é o tempo da duração daquelas festas.

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Liberdade. Foi já posto á venda. Preço 300 réis.

Eleições administrativas

Não se pode saber quando se realisarão as eleições complementares, para as vagas do Congresso Nacional.

Falta ainda uma vaga na camara dos deputados para ser necessario efetuarem-se essas eleições, segundo a interpretação dada pelo Parlamento á Constituição.

O que se sabe é que as eleições administrativas terão logar dentro de bréves mezes, logo que terminem as operações do resenceamento, feitas em harmonia com o codigo eleitoral que por estes dias deve entrar em discussão na Camara dos Deputados.

O governo tem afirmado bem claramente o seu proposito de fazer cumprir á risca a lei, não consentindo as menores fraudes eleitorais e entregando apenas á vontade e á escolha dos eleitores as suas novas camaras e as suas novas juntas.

Cumpre pois que os partidos se vão preparando para o acto eleitoral e que os municipios vão pensando em quem devem colocar á frente das administrações locais.

O nosso desejo é que todos se orientem mais por um elevado espirito de solidariedade e progresso local, do que por qualquer espirito partidarista.

O RESURGIMENTO

Conferencias de Arte

JULIO DANTAS

"O FEMINISMO NA COMEDIA DE ARISTOFANES,,

No Teatro Nacional—Almeida Garrett—na capital da Republica—tem-se feito uma serie de conferencias literarias que estão marcando epoca e produzindo a maior sensação no meio intelectual e artistico português.

A concorrencia a essas conferencias, cujo sucesso tem sido verdadeiramente excecional, é escolhida entre tudo o que ha de melhor e mais distinto no meio lisboeta, nas sciencias, nas artes e nas letras. João de Barros, o poeta superior e entusiasta do Antheu; *Coelho de Carvalho, o ilustre e erudito dramaturgo; Henrique Lopes de Mendonça, o poeta e escritor dramatico de tanto relevo; Sousa Costa, um dos mais pujantes talentos das novas gerações; Queiroz Velozo, o considerado director geral da instrução, ali teem passado, com a sua palavra elevada e atraente. A ultima conferencia foi a de Julio Dantas, director da Escola de Arte de Representar. O autor delicadissimo da* Ceia dos Cardeais, *disse o que a seguir, resumidamente, com a maior honra nós reproduzimos:*

Ha duas categorias de mulheres: a mulher que faz tudo quanto pode para nos convencer de que é mulher, e a mulher que faz tudo quanto pode para nos convencer de que não é. Felizmente, entre estas duas categorias existe uma terceira—a mulher de bom senso, a verdadeira mulher, a Mulher com M grande, forte na sua candura, calma na sua beleza, heroica no seu sacrificio, a mulher que não se exibe, a mulher de quem ninguem fala, que é como certas flores que só dão perfume á sombra, e que governa discricionariamente o homem pela simples rasão de que nunca pensou em o governar. Não é, evidentemente, a esta ultima que se referem as criticas mais ou menos acerbas a que tem dado lugar a questão feminista. Ha muito tempo que a Eva moderna aspira a um estado juridico que lhe permita igualar os seus direitos, na familia, na sociedade e no Estado, aos direitos do homem, seu eterno adorador e, segundo parece, seu implacavel inimigo. A literatura e, em especial, o teatro dos ultimos trinta anos levanta um brado quasi unanime pela redenção do *outro sexo*—como Strindberg, um misogino, desdenhosamente lhe chama. Ibsen cria as figuras de *Nora*, revoltada contra os codigos e contra as leis, e de *Elida*, possesa do delirio de ser livre e responsavel; Tolstoi, do seu desterro de Isnaia Poliana, lança o magnifico *plaidoyer* da *Ressurreição*; Hervieu escreve a *Lei do Homem*; Brieux a *Maternidade*; Bjornstjerne Bjornson, na *Luva*, chega a reclamar o duplo direito á virgindade no casamento, o grito de *Nastia*, na *Nadniè*, de Gorki, comove os corações mais insensiveis. A lei—ainda a lei do homem—começa lentamente a sua obra de dignificação e emancipação da mulher; a mulher é civilmente liberta de toda a tutela; o respeito da maternidade determina o movimento geral de protecção ás gravidas e ás puerperas; ampliam-se os direitos da mulher-esposa e da mulher-mãe; a Eva moderna entra no funcionalismo, escala a cátedra, invade o fôro, põe sobre a sua pequenina cabeça as insignias doutorais, e, a despeito do mau humor de Nietzsche, que acha que a mulher *nunca devería saír da sua condição de animal domestico*, as revindicações femininas marcham de triunfo em trinfo. Mas é pouco ainda; a nossa inimiga--a mulher--pede mais. A lei feita pelo homem não a satisfaz; pretendem que a mulher colabore, pelo menos, nas leis que interessam á mulher; quer direitos politicos, exige a intervenção direta na administração do Estado, reclama o sufragio feminino, o voto universal, activo e passivo, a bancada dos deputados—logicamente a cadeira dos ministros. A primeira tentativa, patrocinada por Condorcet, cai pelo ridiculo, em 1789, perante a Assembleia Nacional. Cai na Inglaterra, em 1886, a proposta dos generos Stuart Mill: cai em 1869, quanto ao voto parlamentar, o projeto de Bright. Só vinte e tantos anos depois surgem, no parlamento da Nova Zelandia e no senado federal australiano, os primeiros deputados de saias; só em 1906, depois da revolução, a Finlandia concede ás mulheres o sufragio—sufragio igual, universal, direto, activo e passivo, com representação das minorias. Com esta vitoria, a campanha sufragista renasce em Inglaterra; Dickinson apresenta uma proposta na Camara dos Comuns concedendo o voto legislativo a seis milhões de mulheres; realisam-se todas as semanas comicios feministas em Hyd Park; fundam-se associações secretas destinadas á propaganda pelo facto, e as sufragistas inglesas, tendo como *meneuse* a extravagante mrs. Pankurst, fazem voar com dinamite as estações de caminho de ferro, destroem os pavilhões de orchideas de New Gardens, tentam raptar ministros, cortam fios telegraficos, quebram *vitrínes* de estabelecimentos, violam e destroem as caixas do correio, colocam bombas de dinamite sob a cadeira episcopal da catedral de S. Paulo, espalham o terror em Londres, e enquanto algumas associadas recebem, no seu arsenal de Notting Hall, cartas apaixonadas de deputados socialistas, mrs. Pankurst, em comunicação direta com as sufragistas alemãs que acabam de ser batidas no *Reichstag*, com a liga das sufragistas italianas a que preside a marqueza de Pelicano e com as sufragistas de New York, que veem de realisar uma parada de trinta mil mulheres —pensa, com toda seriedade depois da derrota da proposta Dickinson em *boycotar* o homem e em promover uma gréve geral do amor. Não é preciso que poeta algum se cance a fazer a satira destes singulares acontecimentos. Ela já está feita desde 400 anos antes de Cristo, pelo mais assombroso, pelo mais resplandecente, pelo mais convulsivamente original de todos os poetas gregos: Aristofanes. As *boutades* admiraveis do velho mestre da comedia atica contra a parte feminina das utopias platonicas, caem agora como uma espessa chuva de estiletes doiro sobre os comicios sufragistas de Hyde Park. Não pode inventar-se comentario mais vivo, mais flagrante, mais atual ás loucuras das mulheres inglesas do que esses dois coloridos frescos que se chamam *Lysistrata* e *Assembleia das Mulheres*. Parecem pensados e escritos hoje, sobre a impressão da histeria colectiva que agita em Londres e *um peu partout* a Eva moderna. Lá está mrs. Pankurst, disfarçada no *peplos* amarelo e nos sócos doirados de *Praxagora*. Là estão miss Drumond e as futuras grévistas do amor, nas figuras de *Myrrhina*, de *Lampito*, de *Calonice*, pequeninas Tanagras que o odio ao homem tivesse fundido em bronze.

> No dia em que a mulher perder o seu encanto feminino e a imensa força da sua fraqueza, deixará para sempre de nos governar

Depois de percorrer, a traço largo, todo o teatro sobrevivente de Aristofanes, as suas satiras violentas contra os sofistas e contra Socrates, contra os demagogos e contra Cleonte, contra Lamachos e contra a guerra, contra os heliastas e contra a paranoia querelante dos atenienses, contra Euripides e contra os inimigos dos deuses: depois de evocar a dourada *féerie* da *Nefélococcygia*, velha avó das revistas do ano; a giganto-maquia da *Paz*, onde Tyrgeo monta um escaravelho e se pizam num almofariz de bronze cidades gregas; o grupo de Dionisos disfarçado de Hercules e do sensato Xantias filosofando sobre o seu burro — germen de D. Quichote e de Sancho Pança; a caricatura de Filocleonte, magistrado possesso do delirio da justiça, julgando um cão que rouba um queijo da Sicilia; a balança de Plutão, onde pesa mais um só verso de Eschylo do que toda a obra de Euripides; a admiravel disputa do Justo e do Injusto, uma das mais nobres paginas da eloquencia grega; depois de percorrer essa floresta de abominações e de claridades, de ultrages e de melodias, de harmonias e de dissonancias, onde ladra a triplice fauce de Cerbéro, cantam flautas tirrénias, gorgeiam passaros, coaxam rãs e zumbem vespas de ouro, o conferente analisa detidamente as duas comedidas do poeta grego que mais analogias oferecem com o movimento feminista moderno.

Na *Lisistrata*, Aristofanes combate a guerra do Peloponeso: as mulheres de Atenas, reconhecendo que não ha outro meio de compelir os homens á paz, entendem-se secretamente com as lacedemonias, invadem a Acropole, proclamam um governo, decretam a *boicotage* do homem, declaram a greve geral do amor até que termine a guerra — e vencem, como ámanhã venceriam as milionarias americanas que se decidissem, como ultimo resurso, a *boicotar «Oncle Sam»*. Na *Assembleia das Mulheres*, *charge* admiravel ás utopias platonicas e á obra de Protagoras e dos sofistas, as mulheres gregas vão mais longe: fogem de noite dos leitos conjugais, vestem o *palium* e as calçaduras lacónias dos maridos, encostam-se a enormes baculos, conduzidas pela ateniense Praxagora, especie de mrs. Pankurst do V seculo, reunem-se na Agora, outorgam-se o direito de voto, elegem um governo de mulheres, põem em pratica as instituições da Republica de Platão, misto de comunismo e de teocracia, de liberdade grega e de despotismo oriental, do bom senso de Socrates e do misticismo de Pitagoras, decretam a igualdade de direitos dos dois sexos, a abolição da familia a comunidade das mulheres, dos filhos e dos bens, o amor livre, e, senhoras de Atenas, edificam uma sociedade nova, tão aerea, tão flutuante e tão paradoxal como aquela «cidade das nuvens e dos cucos» que a fantasia de Aristofanes nos mostra suspensa entre o ceu e a terra. «Afinal—pergunta Calonice a Lisistrata —o que é que as mulheres podem fazer de refletido, de util e de proveitoso? Para que servimos nós, que fazemos nós, sempre sentadas, pintadas, cheias de fibulas de ouro, vestidas de tunicas amarelas e de cimbéricas inconsuteis?» Responde-lhe Lisistrata: «Pois é por isso tudo que nós governamos—por causa das fibulas, das pinturas, das tunicas amarelas e das cimbéricas inconsuteis!» Vinte e tres seculos depois, ainda Sheridan chegava á mesma conclusão; «São as mulheres que nos governam: tratemos de as fazer perfeitas!» Desde 400 anos antes de Cristo teem sido sempre as mulheres que teem governado o mundo — e quem sabe se será por isso que o mundo se tem governado tão mal. Deem-lhes ámanhã o direito de voto, abram-lhes o parlamento e as secretarias de Estado, sentem-nas nas cadeiras do poder—e nesse dia, perdido o seu encanto feminino, desaparecida a prodigiosa força da sua fraquesa, elas deixarão para sempre de nos governar.

Vida diplomatica

As nossas relações COM

A Espanha

O novo ministro de Madrid em Lisboa

O sr. de Vilalobar foi-se de Portugal, aspiração de todos os republicanos que nesse diplomata viram sempre um inimigo das novas instituições. Não deixou saudades. A vinda do novo ministro pelo contrario, parece ser um bom auspicio para as relações das duas nações peninsulares.

* * *

No sabado ultimo realisou-se no Palacio de Belem, a entrega das credenciais do novo Ministro de Hespanha em Lisboa, sr. Marques de Vilasinda.

O novo representante hespanhol e as pessoas do seu sequito seguiram para Belem em duas carruagens, postas ás suas ordens pelo sr. Presidente da Republica. Vestiam todos o grande uniforme diplomatico.

A' chegada ao palacio de Belem a guarda de honra ali postada, como é de uso nestas cerimonias, executou o hino hespanhol e apresentou armas.

A' porta, o sr. Marquês de Villasinda era esperado pelo secretario geral da Presidencia, que lhe deu as boas vindas e o conduziu até ao salão amarelo. Aí estava o sr. Presidente da Republica e os srs. presidente do ministerio, ministros dos Estrangeiros, Interior Guerra e Marinha, secretario geral da presidencia, Luiz Barreto da Cruz, oficiais ás ordens, etc.

O Ministro de Espanha, depois de feitos os cumprimentos da praxe, leu o seguinte discurso:

O discurso do sr. Ministro de Espanha

«Senhor Presidente: — Nomeado pelo Rei, meu Augusto Soberano, na qualidade de seu Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto do Governo da Republica Portuguèsa, tenho a honra de depôr nas mãos de V. Ex.ª a Real Carta acreditando-me para o exercicio de tão alto cargo, cujo cumprimento me cabe a satisfação de iniciar transmitindo a V. Ex.ª e á nobre Nação Portuguêsa as afectuosas e sinceras saudações de Sua Magestade, do seu Governo e do povo hespanhol.

Unidos estão desde antigo tempo os dois paises pelos mais estreitos vinculos da raça e parentesco, por profunda estima reciproca e por um conjunto de glorias imarceciveis em letras, sciencias e armas, das quais é sem duvida o florão mais belo e sem par a sua paralela obra de descobrimento, conquista e civilisação das mais remotas e maravilhosas regiões de um mundo dilatado com nobre emulação por herois de Castela e Luzitania.

Unidos estão de igual modo Hespanha e Portugal por multiplos interesses comerciais e pela semelhança das suas linguas, deposito e fonte de tantas imortais obras, sendo os mesmos os montes que cruzam e os rios que regam os seus ferteis territorios.

Ao recordar o conjunto de laços que de tão intima e feliz maneira irmanam as duas nações, congratulo-me na esperança de que hei de poder contribuir pela minha parte para acrescentá-los amistosa e proveitosamente para ambas, nas varias ordens da vida, dentro do cabal respeito que mutuamente devem os dois Estados ás suas respectivas instituições e com anelo constante e fervoroso de todos os meus esforços.

A fim de obtê-lo, não duvido, Sr. Presidente, que hei de achar em V. Ex.ª e no governo portuguès os mesmos leais e amistosos desejos, para beneficio reciproco de Hespanha e da preclara nação portuguèsa, a cujos destinos tão dignamente preside V. Ex.ª.»

O sr. Presidente da Republica respondeu o seguinte:

O discurso do sr. Presidente da Republica

«Senhor ministro: — E' com prazer que recebo a carta pela qual Sua Magestade o Rei de Espanha vos acredita como seu Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario junto do Governo da Republica Portuguêsa, e foi-me particularmente grato ouvir as expressões de simpatia com que, em nome do vosso Augusto Soberano, do seu Governo e do valoroso Povo hespanhol, iniciais a vossa missão em Portugal.

Ouvi com sincero agrado a sintese, literaria e historicamente impecavel, que haveis feito das mutuas e heroicas tradições do Povo Português e Povo hespanhol. A semelhança de seus feitos e glorias, de suas condições geograficas e etnicas, é na verdade e segura garantia da mutua estima que os liga e do reciproco desejo que os anima de estreitar cada vez mais as suas relações.

Assim como diante das naus de Gama e de Colombo novos mundos se abriram ao espirito de conquista dos nossos imortais herois, um largo horisonte de fecundas conquistas economicas está actualmente aberto á iniciativa dos dois paizes, pelo constante desenvolvimento das relações que unem, dentro do reciproco respeito das instituições que os regem.

Consciente, pelo que acabamos de dizer e pela tradição do ilustre nome que usais, de quanto o vosso concurso poderá contribuir para o crescente e util estreitamento dos laços que unem Portugal e Espanha, posso desde já assegurar-vos, senhor ministro, que, tanto por minha parte como do governo da Republica Portugueza, encontrareis o necessario apoio para levar a bom termo a alta missão que vos foi confiada. São esses os sentimentos com que, ao dar-vos as boas-vindas e traduzindo tambem o sentir do Governo e da Nação Portuguesa, saudo, cordialmente, na vossa pessoa, o eminente Chefe do Estado e o glorioso Povo da Espanha.»

Finda essa parte da cerimonia, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros fez a apresentação daquele diplomata ao sr. Presidente da Republica, com quem ele esteve conversando, e aos seus colegas de gabinete, retirando-se em seguida com o mesmo ceremonial da entrada.

A divida flutuante portuguêsa no estrangeiro

tem baixado consideravelmente

A divida flutuante que mais interessa o país e deve, portanto, interessar o seu governo, é a do estrangeiro. Vejamos as evoluçõesdessa divida desde 30 de junho de 1910. Ela era então de 11:651 contos de réis; em igual data de 1911, 11:660 contos de réis; em 1912, 11:363 contos de réis; em 31 de julho de 1912, 10:870 contos de réis; em 31 de agosto, 9:096 contos de réis; em 30 de setembro, 8:702 contos de réis; em 31 de outubro, 8:315 contos de réis; em 30 de novembro, 8:183 contos de réis; em 31 de dezembro, 7:625 contos de réis; em 31 de janeiro de 1913, 7:454 contos de réis, em 21 de fevereiro, 7:178 contos de réis; em 31 de março, 6:569 contos de réis.

Quer dizer que a divida flutuante no estrangeiro que era em 30 de junho de 1910 de 11:651 contos de reis, se encontra hoje em 6:569 contos de réis—reduzida quasi a metade. A Republica abateu, pois, a divida flutuante no estrangeiro em cinco mil oitenta e dois contos, diminuindo-a o actual governo, só em tres meses de gerencia, em mil quarenta e seis contos de réis.

Isto é que todos deviam assinalar, para que o país pudesse verificar o esforço patriotico dos governos da Republica. Isto é que é realmente prova de bom senso, de boa administração e de bom patriotismo.

A mesma nota é interessante ainda em outros detalhes. A importancia dos bilhetes do tesouro, por exemplo, era em 30 de junho de 1910 de 32:278 contos de réis. No ano seguinte baixou, por efeito natural da revolução. Mas foi subindo, chegando em 31 de dezembro de 1912 a 31:345 contos de réis. Pois apesar de ter sido reduzido o juro em meio por cento, ficou em 31 de março em 32:491 contos de réis. Isto quer dizer que, a respeito da redução do juro, a importancia dos bilhetes do tesouro já excede o que era na monarquia. Essa importancia mostra a confiança do capital português na Republica.

Mais significativa é ainda a conta da Caixa Geral dos Depositos que, sendo em 30 de junho de 1910 de 5:948 contos de réis, baixou no ano seguinte para 3:326 contos de réis, tambem por natural efeito proximo da revolução. Em 30 de junho de 1912 estava ainda em 3:576 contos de réis, mas em dezembro desse ano estava já em 5:319 contos de réis, e em 31 de março deste ano em 6:191 contos de réis. Aí está um aumento de cêrca de tres contos de réis, que só mostra tambem a confiança e o crédito de que gosa o Estado.

Novos caminhos de ferro

Já se efectuou na Caixa Geral de Depositos o contrato do emprestimo de 500 contos, para a construção do caminho de ferro de Evora a Reguengos.

O Adamastor

conseguiu safar-se e entrar na doca

Telegramas do oriente noticiaram que o cruzador «Adamastor» conseguiu safar-se.

O rombo foi provisoriamente tapado e o navio levado para Hong-Kong onde vai sofrer reparos de que carece.

A tripulação recolheu á nossa possessão de Macau.

OS FUNERAIS DO Arcebispo de Braga

Faleceu em Vila do Conde o arcebispo de Braga, D. Manuel Batista da Cunha.

O funeral religioso foi muito concorrido. Incorporaram-se nele seis bispos e mais de tresentos padres com as suas vestes e insignias que cantaram os psalmos funebres pelas ruas do trajéto.

O funeral decorreu com o maior respeito, assim se provando mais uma vez que os atos legitimos do culto e as cerimonias religiosas que se impõem ao respeito de todos e se fazem em conformidade com a lei, teem em Portugal hoje a mesma liberdade que sempre tiveram.

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgaço.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central
DE
FRANCISCO DA LUZ & FILHO
Rua dos Mercadores
AVEIRO

O "Cabo Verde,,

De regresso de Angra do Heroismo, onde foi levar os presos politicos dos ultimos acontecimentos, entrou no domingo no Tejo o vapor «Cabo Verde».

Moeda nova

Por ocasião das festas da cidade de Lisboa, começa a circular a nova moeda de 20 centavos, pois já estão em fabríco na Casa da Moeda, onde tambem se andam montando maquinas novas para fabríco de outras moedas da Republica.

Em vias de prosperidade

Os rendimentos alfandegarios crescem

Pela comparação dos numeros do quadro publicado vê-se que o aumento das receitas das alfandegas no primeiro semestre deste ano, comparado com egual periodo do ano anterior, é de réis **2.791:676$071**; no comercio geral é de **1.261:266$874** réis, abatendo os direitos dos cereais e dos tabacos.

Releva-se assim o desenvolvimento das transações, a prosperidade nacional, apezar dos elementos monarquicos, que por todas as formas pretendem perturbar a vida portugueza, chegando a iniciar, no Brazil, uma campanha para a *boicotagem* dos produtos portuguezes.

Os rendimentos das alfandegas de Lisboa e Porto no 1.º quadrimestre do ano de 1913, comparados com egual periodo do ano de 1912, são representados pelos seguintes numeros:

ANOS—Janeiro a Abril	TOTAL
1913	8.458:483$911
1912	6.597:366$530
Diferenças para mais em 1913	1.861:117$581
Calculo proporcional para maio e junho	930.558$690
Diferença provavel no semestre sobre egual periodo do ano anterior	2.791:676$071

Noticias várias

Que linda edade!

Em Espanha, na povoação de Bierca, provincia de Léon, faleceu um lavrador com 114 anos de edade. Dedicou-se aos trabalhos de campo até os 74 anos. Nunca fumou nem bebeu vinho e deixou numerosa descendencia.

Vejam o que é o ar dos campos!

Calcula-se que no ultimo domingo, na romaria do Senhor da Pedra, estivessem mais de 100 mil pessoas. Eram inumeros os trens, automoveis e bicycletes.

Segundo um inspector do caminho de ferro, foi de 110 o numero de comboios ascendentes e descendentes, entre especiais e ordinarios, que para ali despejaram gente.

O serviço dos comboios foi dirigido por 12 inspectores, tendo ás suas ordens 200 empregados de varias categorias, trabalhando todos de boa vontade.

O duque do Porto, ao chegar no dia 18 a Roma, depois de ter viajado por outros paises, foi avisado por Victor Manuel, de que se abstivesse de tratar de conspirações contra Portugal, emquanto se conservasse em Italia.

Para não ter o desgosto duma reprimenda ou duma expulsão...

Contam de Presburgo (Hungria): No sabado, por volta das 14 horas, manifestou-se incendio nos ultimos andares duma grande casa situada numa rua do centro da cidade.

O fogo tomou logo proporções gigantescas e estendendo-se a um aglomerado de casas, circunscrito por seis pequenas ruas.

O incendio propagou-se até a casas situadas no flanco da montanha. Ficaram sem abrigo 8:000 pessoas e ha um grande numero de feridos. Entre as chamas pereceu uma criança.

Os bombeiros de Viena foram chamados a Presburgo para ajudarem a combater o flagelo.

Em Viena foi condenado á fôrca o réu Kunschak que, em 11 de fevereiro, assassinou Schukmeiner, deputado socialista ao *Reichstag*, de Viena.

Dizem de Merceana que Adelaide Monteiro, estabelecida com taberna na praça Miguel Bombarda, deu á luz quatro crianças, tres do sexo masculino e uma do feminino, das quais apenas vive uma do sexo masculino.

Em França, por causa da nova lei do serviço militar obrigatorio de 3 anos, houve actos de indisciplina em alguns quarteis, cantando os militares a *Internacional*.

"O Leme,,

Publicação quinzenal, literaria, scientifica, humoristica, recreativa e noticiosa, propriedade dos netos de Camilo Castelo Branco.

E' uma curiosa e interessante revista que, além de diversos artigos literarios e scientificos, publica inéditos do incomparavel romancista Camilo Castelo Branco e variada correspondencia epistolar dos principais publicistas contemporaneos, amigos e admiradores daquele genial escritor e humanista. E' uma publicação sob todos os aspétos agradavel e util e o preço da assignatura é diminutissimo: 300 réis por semestre ou 600 réis por ano, acrescendo 60 réis quando a cobrança tenha de ser feita pelo correio.

O ultimo numero, de 15 de maio, contem uma selecta colaboração literaria, uma carta inédita de Camilo e duas de Guerra Junqueiro dirigidas àquele egregio romancista.

O proximo numero, que sairá em 1 de junho proximo, será comemorativo daquela data, em que o malogrado romancista e mestre emudeceu para sempre, envolto nas sombras impenetraveis e misteriosas da morte, e nele colaborão distinctissimos escritores contemporaneos, amigos e admiradores do inegualavel romancista.

Esse numero será posto á venda pelo preço de 100 reis, avulso; para os assinantes será distribuido sem aumento no preço da assinatura. E' condição da assinatura o pagamento adiantado, e desde já se podem inscrever assinantes os que desejem possuir o numero comemorativo.

Dirigir todos os pedidos à Redacção e Administração de «O Leme», S. Miguel de Seide—Vila Nova de Famalicão.

A Exposição Nacional de Belas Artes

Abriu ha dias, em Lisboa, a Exposição Nacional de Belas Artes, sendo ao mesmo tempo inaugurado o palacio da Sociedade ou Casa dos Artistas.

A exposição tem sido um verdadeiro sucesso e tido uma concorrencia unica em certamens deste genero em Portugal.

No proximo numero, desenvolvidamente, diremos algumas das impressões que a um profano na Arte deixou a visita á exposição.

Trabalhos tipograficos

executam-se em todos os generos na

Tipografia d'A LIBERDADE

montada com magnifico material estrangeiro escolhido entre as ultimas novidades.

Faturas, memoranduns, cartões, relatorios, manifestos, anuncios, etc., etc.

Preços excessionaes para os réclames do comercio

Praça Luiz Cipriano—Rua dos Tavares
AVEIRO

Pela Cidade e pelo Distrito

Partindo os dentes á Calunia

De todos é conhecida a forma baixa e reles de que os inimigos da Republica — que o mesmo é dizer, inimigos da mãe Patria — se servem para difamar Portugal, perante o estrangeiro.

Neste *dulce far niènte* em que nós os Portuguêses, muitas vezes nos embalamos, deixando *correr o marfim*, acalentados por este belo sol do ocidente, generosos e condescendentes, sem a menor desconfiança por aqueles que ao visitar-nos se mostram compadecidos e humanitarios, mas albergando no intimo o rancor e a malquerença, deixamos, vezes sem conta, que os cheios de altruismo e humanitarismo, nos anavalhem pelas costas.

Haja em vista, a visita que a *caridosa e sensitiva* Beresford nos fez, para depois nos alvejar com as suas setas venenosas de hipocrisia e maldade.

Mas quando despertamos e vemos que os ares ameaçam tempestade, que vamos ser traiçoeira e covardemente maltratados, esse despertar é leonino, o nosso temperamento desperta em presença do perigo, e não ha nada que nos amedronte, não ha obstaculo que não transponha-mos, nada ha que nos faça emudecer.

Deve estar na memoria de todos—e os bons patriotas nunca o esquecem — o que fez esse nosso compatriota, engenheiro Português, quando ha dias, em Inglaterra, quiz desafrontar a sua patria das injurias infamantes que num comicio, promovido pelo Beresford, se bolsavam sobre a Republica Portuguêsa, onde ela tão carinhosamente fora recebida.

Agora é o sr. Alfredo Silva que numa reunião em Kings-Hall, (Inglaterra) a que presidiu o lord Ktmard, convidado a falar, expõe a situação politica de Portugal, mostrando quanto ha de falsidades nessas palavras loucas que os nossos inimigos sobre nós teem vomitado.

Dizem os telegramas para a imprensa mundial que o seu discurso causou sensação, e isso não é de admirar se atender-mos a que o sr. Alfredo Silva é amigo da sua patria e sabe quanto se deve a uma Mãe que, embora pobre, queremos ver respeitada e enobrecida.

De Magalhães Lima nem vale aqui falar, sabendo-se quanto ele, antes e depois de implantada a Republica trabalhou e trabalha pelo bom nome de Portugal, e pelo prestigio das instituições que ora nos regem, fazendo no estrangeiro conferencias sobre o seu querido paiz, e concedendo entrevistas a jornalistas que o procuram para ouvir a sua palavra autorisada.

Bem hajam pois os filhos de Portugal que o sabem honrar e fazer respeitar aos olhos dos que nos veem com hipocrisia e vistas rapaces.

N. C.

Pela Agricultura

Os srs. agronomo e intendente da pecuaria do distrito, no louvavel intuito de difundir no meio agricola, os conhecimentos modernos a aplicar na agricultura e criação de gados e ainda fazendo conferencias sobre Credito Agricola, teem sido incansaveis, precorrendo os principais centros agricolas e zootécnicos do distrito.

Assim, no proximo dia 25, em Valega, ha uma grande reunião de agricultores, a que assistirá o sr. Vasco de Carvalho, para se assentar na fundação dum sindicato agricola; e em Anadia, tambem naquele dia, o sr. Afonso Perdigão, na sala das sessões da Camara, realisará uma conferencia sobre a lei do credito agricola, abordando tambem alguns assuntos sobre criação de gado.

* * *

De algumas partes do paiz tem chegado á Direcção Geral de Agricultura, noticia de que doenças desconhecidas estão atacando as larangeiras e as oliveiras, tendo sido imediatamente enviado agronomos a estudar a doença aparecida e os meios de a combater.

PESCAS

Já começaram a trabalhar no mar, as companhas de pesca das costas do litoral.

Por emquanto os lanços teem sido pequenos e a sardinha muito miuda.

Promoção de classe dos professores primarios

O *Diario do Governo* publicou o decreto seguinte:

«Artigo 1.º Serão promovidos de classe nos termos do decreto de 24 de dezembro de 1901 e do regulamento de 19 de setembro de 1902, os professores de instrução primaria que, á data da publicação do decreto de 29 de março de 1911, tivessem adquido já direito a essa promoção.

2.º Os professores que se julgarem nas condições do artigo anterior deverão dentro de sessenta dias, a contar da data da publicação deste decreto, requerer a sua promoção de classe, por intermedio do respectivo inspector de circulo, embora tivessem já requerido em tempo, instruido os seus requerimentos nos termos legais.

§ unico. Os professores que já tiverem requerido anteriormente a sua promoção de classe, são dispensados de instruir os seus novos requerimentos com os documentos necessarios, se esses se acharem juntos aos anteriores requerimentos,

Art. 3.º Os professores que não requererem a sua promoção de classe nos termos estabelecidos no artigo anterior, ou que tendo-a requerido, lhes seja indeferida só poderão ser providos nas condições prescriptas no decreto de 29 de março de 1911.»

Gatunagem

Meliantes atrevidos e sem receio de serem presentidos, na ultima semana, saltando os altos muros do Asilo-Escola, secção Barbosa de Magalhães, junto ao quartel de infanteria 24, perto do jardim, fizeram limpeza completa aos galinaceos que ali havia.

A policia, disseminada por diversas terras do districto, com um numero diminuto de guardas, e fornecendo ainda a guarda para a cadeia, quando aí temos dois regimentos que a poderiam fazer, mal, e muito mal chega para policiamento da cidade que assim fica á mercê de quantos se lembrem de roubar e perturbar o seu socego.

Estados Unidos e Japão

Boatos de guerra

Segundo informam de Now York o sr. Daniels, ministro da marinha, esforça-se por abafar os boatos de guerra que resultam da situação dificil em que a California pôs o governo com as suas leis anti-japonezas. Não poude negar que se encontra muito comovido com as interpretações belicosas e erroneas que se teem dado ao menor movimento de navios desde que se levantou a controversia.

O sr. Daniels declarou a um grupo de jornalistas:

Ultimamente, dei ordem ao cruzador «Maryland», que se encontra nas aguas do Pacifico, para experimentar certo carvão do Alaska, recomendado pelo *comité* naval. Encheram-se os porões e o navio fez uma viagem de experiencia a S. Francisco. Qual foi o resultado? Ei-lo.

E dizendo isto, o ministro da marinha mostrava o titulo dum artigo de jornal assim concebido:

«O *Maryland*, pronto em entrar em ação, dirige-se a todo o vapor para S. Francisco. Vai preparado para entrar em combate.»

Os jornais continuam, no entanto, a publicar toda a sorte de boatos.

O *Washington Despatch* exprime-se nestes termos:

«Os assuntos de conversa mais frequente atualmente nos circulos da marinha são os ativos preparativos que se fazem. Os estaleiros trasbordam de trabalho e ativa-se a entrega de fornecimentos. Ha a este respeito um trasbordar de atividade em todos os ramos do serviço e isto contrasta grandemente com a tranquilidade que se nota no gabinete do sr. Daniels.»

A despeito das negativas da administração, negativas feitas pelo proprio sr. Daniels, não ha duvida que existe uma situação embaraçante.

A resposta aos protestos japonezes está pronta, mas a sua transmissão ao visconde Chinda, embaixador do Japão, á deferida até que o governador da California tenha assinado a lei. O seu teor não póde ser agradavel ao Japão, porque se julga saber geralmente que declarará que a lei não vem violar o tratado.

Convem saber

Aos proprietarios que tenham predios fóra das matrizes, permite a nova lei da contribuição predial que apresentem na repartição de finanças do concelho, até 30 de junho proximo, relações desses predios para serem inscritos. Os que o forem por declaração dos seus proprietarios, só ficarão sujeitos ás contribuições prediais de 1912 e seguintes.

A partir de 1 de julho, serão considerados remissos os donos de predios já cultivados ou habitados e ainda dão inscritos nas matrizes, sendo-lhes aplicadas multas correspondentes ao quintuplo da primeira contribuição predial que lhes fôr lançada.

Teatro Aveirense

Como haviamos noticiado no nosso numero ultimo, a Companhia Infantil do Rocio-Palace, de Lisboa, deu nos dias 17 e 18 no theatro aveirense, dois magnificos espectaculos com o *Sonho do Mosquito*, *A marcha de Cadiz*, *Viuva Alegre* e *Piadas e Beliscões*.

Ultrapassou toda a espectativa o desempenho daquelas peças pelos pequenos actores, que se revelam já uns futuros e belos artistas, havendo entre eles verdadeiras vocações para o teatro.

Os preços elevados que actualmente se estão pagando pelas entradas nos espectaculos do teatro, inhibem muita gente de concorrer a eles. Nos proximos dias 24 e 25, a mesma companhia dá mais dois espectaculos a preços mais reduzidos, podendo então, os que o não fiseram agora, apreciar a Companhia Infantil que, em toda a parte onde tem trabalhado, muito aplaudida tem sido, sendo de esperar que a casa se encha por completo nas duas proximas noites.

* * *

Causou grande entusiasmo entre os apreciadores da boa muzica, a noticia da vinda no proximo sabado do celebre quarteto lirico *Helena Fons*, a eximia cantora que tão ruidoso sucesso tem alcançado em todos os teatros.

A Direcção do teatro para que todo o publico possa apreciar este belo conjunto artistico, resolveu organisar os espectaculos por sessões, cantando-se no sabado na primeira sessão a *Cavalaria Rusticana* e na segunda a *Carmen*.

No domingo cantar-se-hão as celebres operas *Otelo e Tosca*.

Vamos ter pois uma bela ocasião de ouvir cantar essas tão belas operas, sendo de prever que o teatro tenha duas grandiosas enchentes, não só pelo grande valôr artistico do quarteto mas tambem pela modicidade dos preços.

Notas pessoais

Passou de Penafiel para o Porto, o sr. Adriano de Carvalho, aspirante a oficial da administração militar.

+ Vimos aqui o sr. João A. Pires de Castro e o sr. Virgilio da Silva, escrivão em Vagos.

+ Fez anos no dia 19, a menina Alice, filha do sr. dr. Antonio Costa e Almeida, medico em Anadia.

+ Tambem no dia 14 fez anos o sr. João Vicente Duarte das Neves.

+ Tem estado em Aveiro o sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, notario em Setubal.

+ Vimos em Aveiro o sr. João Morais Machado, atualmente residindo em Lisboa.

+ Na repartição do registo civil de Anadia, realisou-se o casamento do sr. Antonio de Freitas Tavares, com a sr.ª D. Clarisse Ferreira Duarte, cunhada do nosso correspondente naquela vila, sr. José Nunes Cordeiro.

+ Com pouca demora, esteve em Aveiro, o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

+ Fez ante-ontem 15 primaveras a menina Maria de Ascenção de Oliveira, filha do sr. Maximo Henriques de Oliveira, mestre de obras desta cidade.

+ Foi pedida em casamento para o sr. Pompeu da Naia e Silva, escrivão-notario em Anadia, a ex.ma sr.ª D. Judit Martins Ferreira, filha do abastado proprietario sr. Martins Ferreira, de Vale de Avim (Anadia).

+ Passa hoje o seu aniversario o sr. Emanuel Monteiro Rebocho, estudante em Coimbra, e filho do sr. Agapito Rebocho.

+ Nesta cidade tem estado, nestes dias, os srs. drs. Marques Loureiro e Marques Guedes, advogados.

+ Deve realisar-se, brevemente, o casamento da gentil tricaninha Nazaret Ferreira de Matos com o 2.º sargento de infanteria 24, sr. João de Figueiredo.

+ Já regressaram de Badajoz onde foram assistir ás touradas, os srs. Manuel Ferreira Felix, Julio Ribeiro de Almeida, Carlos Mendonça e D. Pedro Dupim.

+ Encontra-se quasi restabelecido o sr. Bernardo Ferreira da Fonseca, industrial desta cidade.

+ Continua bastante incomodada a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Souto Castro Simões, esposa do sr. Manuel Germano Simões Ratola, do Bomsucesso.

+ Passou há dias o seu aniversario, o sr. Manuel Tavares Barbosa, mestre das obras da Camara Municipal.

+ Tambem fez anos a menina aurora, filha do sr. José Augusto Rebelo.

+ Tem estado em Aveiro o sr. Antonio Maria Beja da Silva.

Dizem de Penafiel em 20 de maio

O abade desta freguezia enjoado do culto forçado da religião catolica, aventurou-se noutro como um sabio de paganismo. Tão desastradamente se houve que aparece agora mostrando manifestações só curaveis com preparados mercuriais ou invento da moderna terapeutica classificado com o numero 606.

Foi infeliz no desenjoativo. Nada temos com isso, mas lembramos apontar que no caso das praticas religiosas, em batisados e outras cerimonias do rito catolico tem de proceder por forma que põe em perigo a saude e talvez a vida dos paroquianos, principalmente das creanças.

E' absolutamente necessario que ele seja proibido de faze-lo, não só pelo decôro sacerdotal, porém, como medida de higiene rigorosa e prevenção de terriveis consequencias muito provaveis se tal medida se não adotar.

Monumento
AO
Marquês de Pombal

A comissão jurisdicional dos bens das extintas congregações religiosas oficiou á secretaria do ministerio do interior, dizendo que põe á disposição da comissão encarregada de erigir o monumento ao Marquês de Pombal, os sinos das egrejas congreganistas do paiz já na posse do Estado, que não podem ser abertas ao culto em virtude da lei de Separação.

E' bastante avultado o numero de sinos.

O tempo

Parece que vamos finalmente entrar no verão. Já não é sem tempo, pois que o frio não só nos encomodava a nós, como á agricultura em geral.

Os ultimos dias, cheios de sol quente, obrigando-nos a procurar já uma sombra bemfaseja, e uma tenue viração acalmando por veses a ardencia do sol, indicava-nos assim que o mau tempo findava.

Festejos de S. Simão na Quintã do Loureiro

Aviso aos feirantes

Previnem-se os interessados que costumam concorrer com as suas manufacturas ou produtos agricolas á feira de S. Simão, que a festa será transferida, a partir deste ano, para o primeiro domingo do mez de Setembro (S. Miguel).

O Juiz e presidente da comissão dos festejos

João Afonso Fernandes.

Excursão a Coimbra

O Club dos Galitos, que aos divertimentos que promove, imprime sempre um cunho de brilho e grandiosidade, prepara para muito breve, uma excursão a Coimbra.

Parece que ali se lhe prepara uma grande recepção.

E como este... quantos mais...

Ao Ex.mo Sr. Director dos Correios e Telegrafos do Distrito.

Estamos procedendo pela segunda vez á cobrança dos recibos de *A Liberdade* que nos foram devolvidos das diversas estações para onde os haviamos mandado.

As repetidas devoluções acarretam-nos novas despesas, mas ha quem assim não pense e como amostra vamos apresentar á apreciação do Ex.mo Sr. Director dos Correios um caso que acaba de se dar com um nosso assinante.

De Estarreja foram-nos devolvidos pela segunda vez alguns titulos por cobrar que para ali mandamos, e então enchendo-nos de paciencia, resolvemos mandar os recibos em carta fechada, aos nossos assinantes. Todos os recibos devolvidos traziam no verso: *Foi avizado e não pagou* e a marca de dia da estação.

Ora na terça-feira, um dos nossos assinantes aquem mandámos o recibo em carta, mandando satisfazer a importancia da sua assinatura, escrevia por baixo, no verso, onde o *rural* havia escrito *o foi avisado e não pagou* esta singela frase:—*Mentira. Nunca fui avisado.*

Duma outra terra, doutro distrito, tambem já por duas vezes nos foram devolvidos os titulos sem que no verso do recibo viesse qualquer indicação ou a marca de dia da respectiva estação.

Ora isto não póde continuar sem o nosso justo reparo e para o caso chamamos a atenção do Sr. Director dos Correios e Telegrafos.

Vagas de general

Com o falecimento do comandante da 3.ª divisão sr. Lacueva ficam existindo duas vagas de general, que serão preenchidas logo que o conselho superior de promoções determine a promoção dos generais de brigada.

Aos nossos assinantes

Vamos enviar para o correio os recibos que não foram pagos, quando apresentados aos nossos assinantes, sendo, por esse facto, devolvidos a esta redacção. A cobrança pelo correio é bastante dispendiosa, motivo porque nos vêmos forçados a eliminar da lista dos nossos assinantes, aqueles que, ainda desta vez, não satisfizerem a importancia das suas assinaturas.

Julgamento

Começou na terça-feira e continua ainda hoje o julgamento de um processo intentado no tribunal desta comarca pelo sr. Pereira da Cruz, contra um jornal local.

Ilhavo

Ilhavo, 19

Quando esta noite, cêrca das 11 horas, o sr. José Antonio Rodrigues bemquisto cavalheiro no logar do Vale de Ilhavo, seguia da Vista Alegre para sua casa, foi barbaramente agredido por tres individuos, perto do logar da Apeada, que por ali vagueavam para fins nada serios nem honestos, visto estarem perto de certa casa onde mora uma mulher de reputação duvidosa. Os meliantes não se contentaram com bater no sr. Rodrigues, como ainda o esfaquearam no rosto e costas.

E' grave o seu estado. Não foi possivel ainda saber-se os nomes dos canibalescos agressores.—*C.*

PELA IMPRENSA

Entrou no seu 22.º ano o nosso colega «Vida Nova», de Viana do Castelo.

Que continue a contar muitos mais são os nossos desejos.

Almanaque de "A Liberdade,,

vende-se:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

Predios devolutos

Os contribuintes que, durante o ano findo ou parte dele, tiveram os seus predios urbanos sem inquilinos, podem requerer no praso de trez mezes, a contar da abertura do cofre, isto é, até 25 de julho, a anulação da respétiva contribuição, conforme o disposto no art. 259.º § unico do regulamento em vigor.

CORPUS-CRISTI

Não abandonando o costume da festa que neste dia aqui era de uso fazer-se, veiu hoje á cidade muita gente dos arredores para passeiar e *benzer o pão doce* pelo *S. Cristovam.*

Citação-edital

(2.ª publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quinto oficio—Cristo—se processam e correm seus termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Josè da Cunha e mulher Maria Dias Batista, moradores que foram em Cacia e em que é inventariante Joaquim Manuel Justino, casado, residente no mesmo logar.

E, sem prejuiso do andamento dos mesmos autos, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio, a citar os interessados Luiza Pereira de Bastos, viuva de João Dias Cunha, e os seus dois filhos cujos nomes se ignoram, todos auzentes em parte incerta em Lisboa; a filha de Manuel Dias da Cunha e de sua mulher, cujo nome se ignora, ambos falecidos, ignorando-se tambem o nome daquela, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil; a viuva de Pedro Dias da Cunha, cujo nome se ignora, e seu filho José, solteiro, maior, e a viuva de Jorge, cujo nome se ignora, por si e como representante de sua filha menor impubere Maria Izabel da Cunha, auzente em parte incerta na cidade de Lisboa; Antonio Dias da Cunha e mulher cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta na cidade de Coimbra; Manuel Dias Cunha e mulher cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta na cidade de Lisboa; Domingos Dias Cunha e mulher cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta na mesma cidade de Lisboa; Joaquim Dias Cunha e mulher, cujo nome se ignora, tambem auzentes em parte incerta na cidade de Lisboa; Antonio Dias Cunha, solteiro, de maior edade, auzente em parte incerta na cidade de Lisboa; e Alipio Dias Cunha e mulher, cujo nome se ignora, tambem auzente em parte incerta na cidade de Lisboa, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e deduzirem a oposição que tiverem por meio de embargos ou impugnação, nos termos dos artigos 697, 698 e 699 do Codigo de Processo Civil.

Aveiro, 12 de maio de 1913.

Verifiquei:

O juiz de Direito.

Regalão.

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇAO)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de João Martins, casado, que foi morador no logar da Preza freguezia da Gloria, desta cidade, e em que é inventariante e cabeça de casal Maria da Conceição, viuva do falecido, rezidente no mesmo logar, vai á praça no dia vinte e cinco do corrente mez, por onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço por que vai á praça o seguinte predio, pertencente ao casal inventariado:

Uma morada de casas terreas, com alpendre, pateo, currais, eira, casa de eira, parreiras, arvores de fruto, quintal de terra lavradia e demais pertenças, sito no referido logar da Preza, e descrito na Conservatoria desta comarca, sob o numero dezoito mil duzentos e setenta e cinco, a folhas cento noventa e uma, do Livro B cincoenta, no valor de sete centos mil reis.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, bem como toda a contribuição de registo por titulo oneroso.

Pelo presente são citados todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas na aludida arrematação, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 1 de maio de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

MADEIRAS

Fornecem-se madeiras em boas condições para qualquer obra em construção. Ha tambem lenha para vender.

Pedidos a

MANUEL TAVARES JUNIOR

Vale Maior--Albg.ª-a-Velha

Vila Nova de Fuzos

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

NO dia 22 de junho proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de carta precatoria vinda da comarca de Ovar e cartorio do 3.º oficio, extraída do inventario orfanologico que aí corre por obito de Antonio Ferreira Chaves ou Antonio Lourenço Ferreira Chaves, da vila de Ovar e falecido no Brazil, em que é inventariante o dr. José Duarte Pereira do Amaral, casado, medico, da rua dr. José Falcão, da mesma vila de Ovar, vão á praça para serem arrematados por quem mais oferecer:

1.º Metade, pelo lado do sul de um ribeiro, sito no logar e freguezia de Arada, desta comarca, no valor de 200:000 réis;

2.º Metade de uma terra lavradia, sita no Badêlo, proximo á estação do caminho de ferro desta cidade, no valor de 200:000 réis.

Por este meio são citados quaesquer crédores incertos do inventariado para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 15 de maio de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer**, BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os célebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — **Ovar**

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

A cura rapida da **ANEMIA, C^r OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOS^S.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel,

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 7 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jurí—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Unico depositario dos cotões americanos marca MILLS e EXTRA, proprios para velas de barcos.

Licores, xaropes e aguardente. Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas. Breu preto, louro e cru. Utensilios para amanhos de barcos. Cordeame e poleame.

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13

Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descalocadores, ararras, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

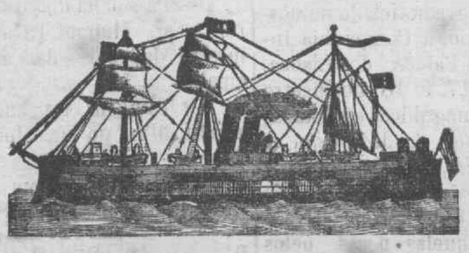
Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côtes, 47 a 49

Lisboa

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Aguas Fonte Nova

= DE =

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.

A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.

LISBOA—Rua da Prata, 231.

AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco

(o melhor para extrair os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231